



020600

**Fundação Osório****Provas Objetiva
e de Redação**Concurso Público - EDITAL Nº 01/2025/NS
de 22 de dezembro de 2025.**PROVA
6****LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS****LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:****01** - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:**a)** este **Caderno de Questões**, com o tema da Redação e 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, assim distribuídas:**CONHECIMENTOS BÁSICOS**

Língua Portuguesa	Conhecimentos Técnico-Pedagógicos
Questões: 1 a 15 - (1 ponto cada)	Questões: 16 a 25 - (1 ponto cada)
Total: 15 pontos	Total: 10 pontos
Total: 25 pontos	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões: 26 a 50 - (3 pontos cada)

Total: 75 pontos**b)** um **Cartão-Resposta** destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas nas provas cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, que vale até 100,0 (cem) pontos, o qual é denominado **Cartão-Resposta/Página de Redação**.**02** - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Caso tal não ocorra, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.**03** - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.**04** - O candidato deve ter muito cuidado com o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, para não o **dobrar, amassar ou manchar**. O **Cartão-Resposta/Página de Redação SOMENTE** poderá ser substituído se já estiver danificado.**05** - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **Caderno de Questões** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.**06** - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **Cartão-Resposta/Página de Redação**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **Cartão-Resposta/Página de Redação** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.**08** - **Será eliminado** deste Concurso Público o candidato que:**a)** for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;**b)** se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares;**c)** se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**;**d)** se recusar a entregar o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, quando terminar o tempo estabelecido;**e)** não assinar a **Lista de Presença** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**.**Obs:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá retirar-se da sala após decorridas **duas horas** do efetivo início das mesmas e **NÃO** poderá levar o **Caderno de Questões**, a qualquer momento.**09** - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões NÃO** serão levados em conta.**10** - O tempo disponível para estas **Provas Objetiva e de Redação** é de **4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos**, já incluído o tempo para marcação do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, o **Caderno de Questões** e assinar a **Lista de Presença**.**11** - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, na página da **Fundação Cesgranrio** (www.cesgranrio.org.br).

RASCUNHO

REDAÇÃO

Utilize o texto a seguir como motivador para a produção de sua redação. **Não o copie.**

Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença

Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e, no presente, ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade.

Hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional.

Não são poucos os documentos de caráter internacional, assinados por países da Organização das Nações Unidas, que reconhecem e garantem esse acesso a seus cidadãos. O contorno legal indica os direitos, os deveres, as proibições, as possibilidades e os limites de atuação, enfim: regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as suas implicações e consequências.

Certamente, em muitos casos, a realização dessas expectativas e do próprio sentido expresso da lei entra em choque com as adversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos. É inegável também a dificuldade de, diante da desigualdade social, instaurar um regime em que a igualdade política aconteça no sentido de diminuir as discriminações.

É por essas razões que a importância da lei não é identificada e reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonhos de justiça.

Hoje cresceu, enfim, a importância reconhecida da lei entre os educadores, porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta porque com ela se podem criar condições mais propícias não só para a democratização da educação, mas também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas.

Hoje, em boa parte dos países europeus e mesmo latino-americanos, a discussão do direito à educação escolar já se coloca do ponto de vista da especificação. Na verdade, trata-se do direito à diferença, em que se mesclam as questões de gênero com as de etnia e credo, entre outras. A dialética entre o direito à igualdade e o direito à diferença na educação escolar como dever do Estado e direito do cidadão não é uma relação simples. De um lado, é preciso fazer a defesa da igualdade como princípio de cidadania, da modernidade e do republicanismo. A igualdade é o princípio tanto da não discriminação quanto ela é o foco pelo qual homens lutaram para eliminar os privilégios de sangue, de etnia, de religião ou de crença. Ela ainda é o norte pelo qual as pessoas lutam para ir reduzindo as desigualdades e eliminando as diferenças discriminatórias. Mas isso não é fácil, já que a heterogeneidade é visível, é sensível e imediatamente perceptível, o que não ocorre com a igualdade. Logo, a relação entre a diferença e a heterogeneidade é mais direta e imediata do que a que se estabelece entre a igualdade e a diferença. A defesa das diferenças, hoje tornada atual, não subsiste se levada adiante em prejuízo ou sob a negação da igualdade.

Por isso, os Estados democráticos de direito zelam em assinalar as discriminações que devem ser sempre proibidas: origem, raça, sexo, religião, cor, crença. Ao mesmo tempo, seria absurdo pensar um igualitarismo, uma igualdade absoluta, de modo a impor uniformemente as leis sobre todos os sujeitos e em todas as situações. Um tratamento diferenciado só se justifica perante uma situação objetiva e racional e cuja aplicação considere o contexto mais amplo. A diferença de tratamento deve estar relacionada com o objeto e com a finalidade da lei e ser suficientemente clara e lógica para justificá-la.

Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

Considerando as bases legais da educação nacional, o papel ético do professor na relação com os alunos no processo de construção do conhecimento e a importância da sala de aula como ambiente de interlocução, a partir da discussão apresentada no texto anterior, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o seguinte tema:

A importância do trabalho docente na implementação de uma educação inclusiva em sala de aula

No desenvolvimento do tema, o candidato deverá

- a) demonstrar domínio da escrita-padrão da Língua Portuguesa;
- b) manter a abordagem nos limites da proposta;
- c) redigir o texto no modo dissertativo-argumentativo (não serão aceitos textos narrativos nem poemas);
- d) demonstrar capacidade de selecionar, organizar e relacionar argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

Apresentação da Redação

- a) O texto deverá ter até 30 linhas, mantendo-se no limite do espaço para a Redação.
- b) O texto definitivo deverá ser transcrito para a Página de Redação (o texto da folha de rascunho não será considerado), **EM LETRA LEGÍVEL**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- c) A Redação **NÃO** deve ser identificada, por meio de assinatura ou por qualquer outro sinal.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Inteligências artificiais entram em campo
contra e a favor da desinformação

- 1 O professor Fernando Osório, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, foi surpreendido com a fala de uma colega de profissão: “O ChatGPT me matou!”
- 2 Curioso, Osório indagou em que circunstâncias ela supostamente teria morrido. “De acordo com o ChatGPT, ela morreu em um acidente de carro, em uma estrada a caminho da universidade onde ela trabalha, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT”, lembra ele, ao reforçar que a professora em questão estava não apenas viva e bem, como compartilhava a situação surreal com todos os colegas.
- 3 Desde o fatídico – e letal – engano, o referido professor decidiu embarcar em uma jornada nada heroica de transformar o modelo de linguagem, cada vez mais popular, em um *serial killer*. Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.
- 4 Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa. “Quando eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? Porque o tema da vez, o contexto, era a morte. Por isso, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato”, esclarece.
- 5 Fato é que contornar as limitações do ChatGPT e direcionar suas respostas não só é uma tarefa possível, como discutivelmente simples. Os resultados, entretanto, podem gerar inúmeros perigos, especialmente na hora de forjar factóides sobre fontes críveis, no caso, cientistas.
- 6 Segundo Osório, “meu experimento pessoal demonstrou como a IA pode ser facilmente manipulada para gerar informações. Os dados na IA são controlados por humanos que podem bloquear informações prejudiciais, mas, se um usuário contornar esses filtros, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos”. Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.
- 7 O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo. Inteligências generativas são aquelas que têm a capacidade

de criar novas informações a partir de conjuntos de dados preexistentes.

- 8 Uma das características que definem as versões atuais desses modelos é sua capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários. Esses modelos são projetados para entender e gerar texto em linguagem natural com base em grandes quantidades de dados de texto que foram usadas para treiná-los. “Eles são uma forma de IA conhecida como aprendizado de máquina e fazem parte da subárea de processamento de linguagem natural”.
- 9 Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais. Durante o treinamento, eles aprendem a associar palavras e frases comuns, bem como a entender o contexto e a gramática da linguagem natural. Eles também podem aprender a identificar tópicos, sentimentos e informações úteis nos textos.
- 10 Osório enfatiza que “o ChatGPT é alimentado por um vasto conhecimento prévio, mas não possui consciência nem compreensão do que está escrevendo”. Portanto, as respostas desse tipo de modelo são resultado do treinamento e da manipulação de texto, não de uma compreensão profunda do assunto. “Nós os chamamos de papagaios estocásticos, ferramentas que geram respostas com base na probabilidade e no contexto fornecido.”
- 11 O problema é que esses papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina. Nesse cenário, a disseminação de *fake news* e de informações falsas é apenas a ponta do *iceberg*. Um obstáculo muito mais profundo e difícil de ser contornado é o uso de ferramentas de IA para a geração de argumentos falsos, que podem se valer de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas, por exemplo.
- 12 Esses modelos são treinados para replicar a linguagem humana. “Então, se você os treinar com textos muito bem escritos, eles vão reproduzir textos muito bem escritos”, destaca Victor Hugo Nascimento Rocha, que está desenvolvendo um sistema de IA para a detecção de argumentos falsos. Ele identificou esse problema depois de desafiar o ChatGPT a convencê-lo de coisas absurdas — por exemplo, de que escravizar seres humanos era justificável — e receber de volta respostas muito bem elaboradas. As premissas das quais o texto partia eram todas falsas, mas o modo como ele encaixava essas premissas era muito convincente. “Não diria que por isso nós vamos ter que abandonar a tecnologia e jogar fora o computador. Mas acho que a sociedade precisa estar pronta para entender e ter as ferramentas necessárias, den-

tro do possível, para analisar o que está recebendo”, salienta o pesquisador.

- 13 Para Osório, regulamentação, distanciamento crítico e monitoramento contínuo do uso das IAs “é o que vai nos ajudar a evitar a disseminação de informações incorretas” sobre política, ciência e demais assuntos polarizantes. Nunca perdendo de vista que a desinformação pode disseminar o ódio, deflagrar conflitos e causar mortes de verdade, e não apenas mortes fictícias, como as anunciadas nas alucinações do ChatGPT e outros modelos de linguagem.

PACHECO, Denis. **Jornal da USP**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/inteligencias-artificiais-entram-em-campo-contrario-e-a-favor-da-desinformacao/>. Acesso em: 3 jan. 2026. Adaptado.

RASCUNHO

1

De acordo com o texto, a facilidade de manipulação de modelos de IA generativa representa um perigo porque pode

- (A) substituir a capacidade humana de pesquisa e análise crítica.
- (B) permitir a criação de conteúdos falsos que parecem verídicos.
- (C) limitar o acesso de usuários comuns a informações verdadeiras.
- (D) comprometer a confiabilidade da produção acadêmica contemporânea.
- (E) impedir o desenvolvimento de sistemas eficazes de aprendizado de máquina.

2

A narrativa apresentada ao início, envolvendo a suposta morte de professores atribuída ao ChatGPT, tem como principal função no texto

- (A) comprovar que o ChatGPT apresenta falhas técnicas que impedem seu uso de modo confiável.
- (B) criticar o uso para fins acadêmicos de ferramentas de inteligência artificial.
- (C) demonstrar que inteligências artificiais são inconscientes em relação aos dados que processam.
- (D) denunciar a irresponsabilidade ética dos professores que utilizam ferramentas de IA.
- (E) ilustrar a capacidade do ChatGPT de elaborar sequências de informações ficcionais convincentes.

3

O trecho do texto que resume a análise realizada pelo autor sobre os perigos da IA é:

- (A) “Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.” (parágrafo 3)
- (B) “Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa.” (parágrafo 4)
- (C) “Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.” (parágrafo 6)
- (D) “O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo.” (parágrafo 7)
- (E) “Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais.” (parágrafo 9)

4

De acordo com a ordem das ideias apresentadas no texto, observa-se que, antes de apresentar uma definição de “inteligência generativa”, o texto explica que

- (A) as ferramentas de IA utilizadas para a geração de argumentos falsos podem valer-se de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas.
- (B) as versões atuais dos modelos de IA têm capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários, fazendo parte da subárea de processamento de linguagem natural.
- (C) os modelos de IA são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, aprendendo a associar palavras e frases comuns e entender o contexto e a gramática da linguagem natural.
- (D) os papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina.
- (E) os usuários mal-intencionados podem usar as novas tecnologias para gerar textos errados convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas.

5

Ao definir o ChatGPT como um “papagaio estocástico”, o professor Osório enfatiza que o modelo

- (A) apresenta comportamento imprevisível e aleatório.
- (B) imita a linguagem humana sem compreensão do conteúdo produzido.
- (C) possui autonomia intelectual semelhante a de um ser humano.
- (D) repete mecanicamente informações sem base estatística.
- (E) seleciona informações de maneira acumulada com base em critérios próprios.

6

No que se refere ao emprego da ortografia, a frase em que a palavra destacada, segundo o contexto em que está inserida, atende plenamente à norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Muitos entendem que a vitória da inteligência artificial sobre a inteligência humana é **eminente**.
- (B) A **discrição** do funcionamento da inteligência artificial ajuda a entender como os algoritmos aprendem.
- (C) As **sessões** de pesquisa das empresas tecnológicas podem desenvolver soluções inovadoras para usos éticos da inteligência artificial.
- (D) O uso indevido da inteligência artificial pode **infligir** sérios danos à privacidade dos usuários.
- (E) Um **mandato** judicial pode limitar o uso da inteligência artificial para a disseminação de informações falsas.

7

O uso das vírgulas está de acordo com as regras da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) A confiança, excessiva em sistemas automatizados, sem análise crítica favorece a aceitação de conteúdos enganosos.
- (B) A produção de narrativas convincentes, por máquinas ao explorar dados verdadeiros, pode induzir interpretações equivocadas.
- (C) As narrativas geradas por IA, embora aparentem coerência e precisão, nem sempre correspondem aos fatos verificáveis.
- (D) As inteligências artificiais, quando utilizadas, sem critério podem amplificar a circulação de informações falsas na internet.
- (E) Para enfrentar a desinformação a sociedade precisa, desenvolver senso crítico, investir em educação midiática, e estabelecer formas de regulação.

8

O acento grave indicador de crase deve ser utilizado, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

- (A) A tecnologia que temos hoje **a** disposição é capaz de produzir desinformação de forma muito sofisticada e imperceptível em vídeos, áudios e nas alterações de voz.
- (B) O emprego mais perigoso da inteligência artificial é a disseminação de conteúdo falso destinado **a** exercer influência sobre usuários desinformados das redes sociais.
- (C) Os chamados *deepfakes* são áudios ou vídeos criados por IA que trocam o rosto de pessoas e sincronizam movimentos labiais e expressões, incentivando a população **a** acreditar em informações falsas.
- (D) O TikTok, plataforma que mais cresce no Brasil e no mundo, está sujeito **a** uma crescente ameaça de áudios falsificados gerados por inteligência artificial.
- (E) O combate **a** notícias falsas é essencial para que possamos garantir lisura no processo eleitoral do ano de 2026.

RASCUNHO



9

A colocação do pronome átono está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa na seguinte frase:

- (A) Porque disseminam-se conteúdos enganosos com rapidez, torna-se essencial o pensamento crítico.
- (B) Quando difundem-se notícias falsas por meio de algoritmos, o impacto social pode ser significativo.
- (C) Quem deixa-se convencer por textos automatizados corre o risco de aceitar argumentos falaciosos.
- (D) Se pode confiar plenamente em informações geradas por IA, desde que haja a verificação adequada.
- (E) Se se utilizam inteligências artificiais sem critério, ampliam-se os efeitos da desinformação.

10

No texto, o referente da expressão em destaque está corretamente explicitado entre colchetes no

- (A) parágrafo 3: “bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em **seu projeto funesto**” [texto sobre sua morte]
- (B) parágrafo 4: “Para alcançar **seus** objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta” [ChatGPT]
- (C) parágrafo 6: “se um usuário contornar **esses filtros**, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos” [humanos]
- (D) parágrafo 8: “Uma das características que definem as versões atuais **desses modelos** é sua capacidade de responder em linguagem natural” [inteligências generativas]
- (E) parágrafo 9: “Durante o treinamento, **eles** aprendem a associar palavras e frases comuns” [texto de fontes diversas]

11

Na frase “Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT” (parágrafo 2), estabelece-se entre as orações uma relação

- (A) aditiva
- (B) adversativa
- (C) alternativa
- (D) conclusiva
- (E) explicativa

12

A frase em que a concordância verbal está empregada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Ao solicitar ao ChatGPT uma pesquisa sobre paraísos naturais ao redor do mundo, **descobrem-se** lugares maravilhosos e desconhecidos.
- (B) Após criar a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com o usuário, **dissemina-se** informações e argumentos falsos.
- (C) Com base nas versões atuais dos modelos de IA, **criam-se** uma infinidade de possibilidades de pesquisas acadêmicas.
- (D) Nos últimos meses, **publicaram-se** uma sequência de informações enganosas de caráter geopolítico, ampliando o ódio e a desinformação.
- (E) Para subsidiar as respostas fornecidas pelos programas de IA, **consulta-se** páginas de internet, livros e redes sociais.

13

No trecho “**Quando** eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? **Porque** o tema da vez, o contexto, era a morte. **Por isso**, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato, esclarece.” (parágrafo 4), as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, as seguintes conexões textuais para desenvolver a argumentação:

- (A) causa, conclusão, tempo
- (B) concessão, causa, conclusão
- (C) finalidade, causa, condição
- (D) tempo, causa, conclusão
- (E) tempo, finalidade, conclusão

14

O sentido da palavra **papagaio**, na expressão **papagaio estocástico** (parágrafo 10), tem um caráter

- (A) eufêmico, com base na suavização da crítica aos resultados absurdos do ChatGPT.
- (B) irônico, com base na construção de uma ideia contraditória sobre o animal referido.
- (C) hiperbólico, com base em um exagero para analisar os recursos de IA para atender às demandas do usuário.
- (D) metafórico, com base em uma analogia sobre o comportamento dos papagaios.
- (E) metonímico, com base nos resultados produzidos pela IA para expressar a parte pelo todo.

RASCUNHO

RASCUNHO

15

A palavra destacada está empregada de acordo com as regras de concordância nominal da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) As pesquisas para elaboração de novos *softwares* e as exigências para a eliminação de resultados absurdos e incorretos da IA estão sendo **realizadas** pelos analistas atualmente.
- (B) A expansão dos institutos de pesquisa e o incentivo dessa ação pelos governos são **desejadas** permanentemente pela comunidade científica mundial.
- (C) Nos países em desenvolvimento, o investimento governamental em pesquisas de IA e a divulgação de novas oportunidades de emprego são **comparadas** aos países desenvolvidos.
- (D) As leis para regulamentar as redes sociais no Brasil e os estudos científicos sobre os efeitos das telas sobre as crianças precisam ser **implementadas** urgentemente.
- (E) Informações falsas ou distorcidas e uso sistemático de mentiras e teorias da conspiração são **empregadas** por agentes maliciosos para influenciar a opinião pública sobre os mais diferentes temas.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS

TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

16

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira.

No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, [...] em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista [...]

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, C.F.B.; CASTRO, R. de S. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. p. 179-219. Adaptado.

Para a escola ser efetiva na perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica abrangente, de acordo com a Política Nacional da área e conforme o texto aponta, a escola deve realizar projetos que priorizem

- (A) trabalhar a reciclagem do lixo como atividade-fim para ensinar aos alunos os aspectos técnicos relativos à coleta seletiva.
- (B) trabalhar o lixo como tema-gerador para o questionamento das causas e consequências dos problemas ambientais, visando à formação cidadã dos alunos.
- (C) ensinar os alunos a não jogarem no lixo coisas de valor, visando recursos para a escola.
- (D) ensinar os alunos a jogarem o lixo no lugar certo, mantendo a escola limpa.
- (E) ensinar os alunos a reaproveitarem coisas para que aprendam a se comportar de maneira educada.

17

A atuação do professor como mediador de práticas que posicionam o aluno como sujeito ativo é um dos pilares para uma educação que se propõe transformadora.

Um professor que considere o aluno sujeito ativo da aprendizagem adota uma prática pedagógica que deve

- (A) incluir a reflexão sobre a aprendizagem adquirida a partir da experiência vivenciada pelo aluno.
- (B) evitar explicitar os objetivos da aula para os alunos.
- (C) provocar ideias que favoreçam a memorização dos conteúdos pelos alunos.
- (D) excluir qualquer momento de intervenção ou explicação para corrigir rotas.
- (E) classificar os alunos com base nos resultados obtidos nas avaliações de larga escala.

18

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) divulgou que, entre 2013 e 2023, os casos de violência interpessoal em escolas cresceram 254%, passando de 3,7 mil para 13,1 mil. Nesse período, ao menos 47 mortes foram registradas. Tais transformações apresentadas pelo MDHC revelam um problema muito grave, que exige uma resolução urgente e que deve ser refletido no processo educativo.

Sendo assim, em uma escola que opte pelo trabalho de enfrentamento dessa realidade, na perspectiva de um Planejamento Participativo, são responsáveis pelo processo de construção de seu Projeto Político-Pedagógico:

- (A) técnicos especializados e experientes no tema das relações interpessoais.
- (B) professores competentes que conseguem manter a disciplina dos alunos.
- (C) profissionais com experiência em lidar com conflitos, como são, por exemplo, os profissionais que atuam na segurança pública.
- (D) profissionais da escola, os alunos e suas famílias.
- (E) cientistas renomados que estudam o tema da violência nas escolas.

19

Uma escola, ao preparar o seu planejamento a partir da perspectiva do Planejamento Participativo, possibilita, na realização da construção do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a vivência de um processo pedagógico que valoriza a(o)

- (A) disciplina como fundadora da transformação social.
- (B) explicação da realidade a partir da dimensão econômica.
- (C) aplicação de normas técnicas para a experimentação da ação.
- (D) preenchimento de formulários para a organização do trabalho a ser executado.
- (E) exercício do poder de forma coletiva.

20

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um plano estratégico que estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação no Brasil, visando orientar e promover a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis.

No PNE, um dos indicadores da qualidade da educação é o

- (A) IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- (B) IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- (C) PISA - Programa Internacional da Avaliação de Estudantes
- (D) ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
- (E) TALIS - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem

21

Na Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Todavia, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2022 explicitam que

A taxa de analfabetismo para as pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto para as pessoas sem deficiência foi de 4,1%. A taxa de analfabetismo deste grupo também reflete as desigualdades regionais, sendo a mais alta no Nordeste (31,2%) e a mais baixa no Sul (12,7%). [...] Enquanto apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%) tinham esse nível de instrução. Já a proporção de pessoas com nível superior foi de 7,0% para as pessoas com deficiência e 20,9% para os sem deficiência.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 10 jan. 2026. Adaptado.

Os dados da PNAD Contínua 2022 demonstram a desigualdade social e educacional em todos os níveis da educação no Brasil. No entanto, o ECA é uma das referências legais na luta pela inclusão como direito humano, especialmente no que diz respeito ao direito à educação e às diretrizes de inclusão.

Nesse contexto, de modo a atender à obrigação de efetivar o direito à inclusão dos alunos com deficiência, é dever do Estado

- (A) garantir o atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, respeitando as condições de peculiar desenvolvimento do aluno.
- (B) encaminhar o aluno para uma escola especial exclusiva, evitando o impacto de sua deficiência no ritmo de aprendizagem dos demais alunos.
- (C) assegurar a matrícula se a escola tiver recursos financeiros próprios para contratação de mediadores, sem dependência de repasses estatais.
- (D) priorizar o ensino domiciliar (*homeschooling*) como forma de proteção integral do aluno.
- (E) condicionar a permanência do aluno à sua capacidade de acompanhar o currículo padrão estabelecido para os demais alunos sem deficiência.

RASCUNHO

22

A educação profissional e tecnológica é a modalidade educacional que se integra aos diferentes níveis de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Quanto à educação profissional técnica de nível médio, oferecida na forma articulada, ela poderá ser desenvolvida de modo concomitante para quem

- (A) tem Ensino Fundamental incompleto, em forma de Educação de Jovens e Adultos.
- (B) tem alguma habilitação profissional técnica de nível médio.
- (C) tem matrícula no Ensino Médio em outra instituição de ensino.
- (D) tem Ensino Médio completo, desejando complementá-lo com habilitação profissional.
- (E) está matriculado no Ensino Fundamental, compondo duas matrículas na mesma instituição.

23

Considere o trecho a seguir.

[...] a educação continua como um dos mais graves dilemas brasileiros. O Estado, corriqueiramente não age a contento para corrigir as distorções no acesso à educação, bem como permite a existência de uma estrutura de ensino muito desigual. Com isso, as dificuldades de acesso e permanência dos estudantes na rede de ensino se perpetuam historicamente.

MOURA, Alessandro de. Educação, Estado e classes sociais no Brasil: a sociologia da educação de Florestan Fernandes. In: *Revista Fim do Mundo*, nº 12, jul/dez, 2024.

Na perspectiva do autor, para a educação pública brasileira ser verdadeiramente um sistema inclusivo e democrático, é urgente garantir condições de

- (A) acesso igualitário à escola pública, priorizando os candidatos com maior desempenho em processos de seleção.
- (B) acesso igualitário à escola pública, dando oportunidade para todas as camadas da sociedade nos processos de seleção.
- (C) permanência na escola, dissociando as questões escolares dos alunos dos seus condicionantes sociais e econômicos.
- (D) permanência condicionadas ao engajamento do aluno, motivando a dedicação e o interesse por parte de todos os alunos.
- (E) permanência vinculadas às notas escolares dos alunos, incentivando a priorização de seus estudos no cotidiano.

24

Em seu artigo 27, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, considera que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida.

Nesse contexto, essa lei visa garantir que os estudantes com deficiência

- (A) tenham acesso à escola e se adaptem ao contexto educacional, aprendendo a lidar com os padrões, as regras e os conteúdos trabalhados na instituição.
- (B) tenham sempre o currículo adaptado e individualizado para garantir seu direito de equidade no processo educativo.
- (C) tenham o plano de atendimento educacional especializado, sempre que houver determinação médica para sua produção.
- (D) aprendam a conviver no coletivo, sem estereótipos e barreiras criadas pelo seu modo de ser e agir na sociedade.
- (E) alcancem o máximo desenvolvimento possível de suas habilidades físicas, sensoriais e intelectuais, segundo suas necessidades de aprendizagem.

RASCUNHO



25

A Base Nacional Comum Curricular afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.”

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/plano-nacional-de-tecnologia-assistiva/pnta_-documento_web.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026. Adaptado.

Nesse contexto, na Educação Básica, na perspectiva de uma prática pedagógica comprometida com a Educação Inclusiva, o processo avaliativo do estudante com necessidades educacionais específicas precisa sempre garantir a

- (A) facilitação do conteúdo a ser avaliado para que ele não se sinta incapaz de aprender o conteúdo trabalhado.
- (B) acessibilização adequada do instrumento de avaliação para identificar o que ele aprendeu do conteúdo trabalhado.
- (C) dispensa de processos avaliativos formais para respeitar o que ele é capaz de aprender sobre o conteúdo trabalhado.
- (D) utilização de instrumentos de avaliação curtos para atender a necessidade de menos tempo de avaliação formal do conteúdo trabalhado.
- (E) dispensa de notas formais para evitar frustrações que levem à conclusão de que ele não aprendeu o conteúdo trabalhado.

RASCUNHO

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

Text I

African schools gear up for the AI revolution

- 1 The emergence of cheap or free AI tools is being eagerly embraced by those with smartphones and the ability to get online. As governments and legislators struggle to get their heads around the implications of this powerful technology and work out how to bring in regulations for its safe use, millions of people are enjoying its ability to save time, helping them to transforming raw data into essays, exam answers, or, with a bit more work, even videos and podcasts.
- 2 Even in developing countries where electricity and internet access is limited (it's estimated that over 570 million people in Africa lack electricity), there is enthusiasm for the potential of AI. In the Democratic Republic of the Congo (DRC), for example, a nation riven by internal conflict, poverty and vast inequality, educators are seeing the impact of AI. "It is obvious that our country is lagging behind in terms of new technologies for one reason or another," says Benjamin Sivanzire, a teacher in Beni, North Kivu Province. "Many parts of the DRC do not even have traditional methods of communication, or even radio or television." However, even though Mr. Sivanzire and his students are not yet able to make use of AI in their classes, they are seeing it being used in the wider culture, often in a negative way, to manipulate public opinion. The teacher underlines the importance of educating people to distinguish between verifiable information and lies. "There are videos created by artificial intelligence that show images that are not real and have been created for propaganda purposes," he explains.
- 3 One concern that is frequently raised is the extent to which the development of AI tools is concentrated in the hands of a relatively small group of people. Farida Shahid, the independent Special Rapporteur on the right to education, shares these concerns. "AI algorithms are being made by individuals who often sit in a particular location, such as Silicon Valley, where the people who make and test them have their own biases," she says. "Often the algorithms don't do well at recognizing people with dark skin. They also have great problems with people who are autistic and don't like looking into cameras. "Another example is the UK where, recently, an AI program was used to grade exam papers. This led to decisions that were biased against people from certain ethnic backgrounds. We really need to look at this issue more closely, starting with the human rights perspective, and I think that's where the U.N. role comes in: if you increasingly rely on AI as the source of verification, you're going to have problems because you are using a framework

which privileges white males, and doesn't reflect the whole gamut of people's lives and experiences".

- 4 The urgent need to expand the developer talent base has been identified by the UN as central to ensuring that a wide variety of voices are heard in the "EdTech" (educational technology) space. Shafika Isaacs, the head of technology and AI at the UN agency for science, technology and education (UNESCO), says that the number of African EdTech startups has been mushrooming in recent years, with entrepreneurs experimenting with the AI-enabled digital tools which could support learning and teaching across many different contexts, including in African languages, and local dialects. "I've personally engaged with a startup that matches high school students to career pathways, including choosing the right university, community college or even entrepreneurship program. They have seen strong results because of their focus on children in underprivileged contexts and schools. Tech startups have also looked at developing AI-enabled mobile apps, including chat bots, that can support teachers in teaching literacy or teaching mathematics. "The challenge is that there's often a disconnect between the public education system and tech startups. We need educators to be proactive in engaging with those developing tools, and we encourage students and teachers to learn how to create and design technologies that are relevant to their linguistic and cultural contexts."
- 5 Many African governments are keen to adopt national AI strategies and integrate AI into their national policies on technologies in education. In Côte d'Ivoire, where AI is already being widely used in the private sector, Mariatou Koné, the Minister of Education, says that the country's education system is undergoing a transformation, following a 2022 review which recommended a digitalization strategy. "We have put in place initiatives to ensure that everyone is aware of the issue of AI. It can provide individual learning programs, and help struggling students to improve," said Ms. Koné. "However, we are worried about potential abuses. We have to be able to protect personal data and ensure that learners are aware of the potential dangers." The Minister agrees that, in order to guard against bias, the pool of engineers building AI tools needs to be expanded. "We need the right tools, adapted to the African context, to the Ivorian context. We have our own history, our own heritage. If we create our own industry, it has to be adapted to the realities of Côte d'Ivoire."

Available at: <https://news.un.org/en/story/2025/01/1159621>. Retrieved on: January 6, 2026. Adapted.

26

The main purpose of Text I is to

- (A) highlight the success of UK-based AI programs in eliminating racial bias and ensuring fairness within international educational grading systems.
- (B) argue that AI technology has already successfully bridged the digital divide and resolved infrastructure issues in countries like the Democratic Republic of the Congo.
- (C) demand that African governments strictly prohibit the use of AI tools in classrooms until the 570 million people currently without electricity gain full power access.
- (D) explain how Silicon Valley developers have successfully eliminated cultural and linguistic biases in the AI algorithms currently used by African EdTech startups.
- (E) discuss the landscape of AI adoption in African schools, balancing its potential for educational transformation with concerns regarding bias, ethics, and the need for local development.

27

In English, when it comes to word stress, the placement of the primary stress is crucial for intelligibility.

The primary stress is correctly indicated in

- (A) **tech**nology - **TECH**·nol·o·gy (1st syllable)
- (B) devel**op**ment - de·vel·**OP**·ment (3rd syllable)
- (C) partic**ular** - par·tic·u·**LAR** (4th syllable)
- (D) intellig**ence** - in·tel·li·**GENCE** (4th syllable)
- (E) educ**ation** - ed·u·**CA**·tion (3rd syllable)

28

One of the processes of word formation in English that can be exemplified with Text I is the **portmanteau**, when blended words and meanings form a new lexical unit.

This is the case of

- (A) smartphones
- (B) digitalization
- (C) EdTech
- (D) mushrooming
- (E) AI-enabled

29

An upper-intermediate high school student is reading the interview with Mariatou Koné in class and asks, "Excuse me, I see the Minister says, 'We **have put** in place initiatives.' Why does she use **have** in that sentence? Could she just say 'We **put** in place initiatives?'"

The adequate response from the teacher as to why the form employed by Ms. Koné properly fits the context meaning is:

- (A) "The verb form 'we **have put** in place initiatives' is used to show that these actions happen every day, like a habit. By using that construction, she means her office is committed to putting these initiatives in place as part of their routine. If she had said 'we **put** in place initiatives', it would have meant these actions were taken a long time ago."
- (B) "She had to use that verb form, 'we **have put** in place initiatives' because she doesn't mention a specific date. Besides, she means the initiatives put in place were completed a long time ago. 'We **put** in place initiatives', on the other hand, would have meant a more recent completion to the action."
- (C) "Both forms, 'we **have put** in place initiatives' and 'we **put** in place initiatives' have the exact same meaning in English. The reason she chose the first one, certainly has to do with personal preferences, rather than any grammatical requirement or contextual meaning precision."
- (D) "She used that verb form because this action is a bridge. By saying 'we **have put** in place initiatives', she means these initiatives were started in the past but they are active and important right now. If she'd said 'we **put** in place initiatives', it would have sounded like a finished story from a history book."
- (E) "In technical reports about technology, that verb form is used to describe future plans. When she says 'we **have put** in place initiatives', she is actually using a formal way to say 'we will put', describing her goals for next year. 'We **put** in place initiatives' would have had a different meaning, as if the action had already been completed, which is not the case."

30

Considering the following excerpts from Text I, the tense/aspect is correctly identified and its use in the text is accurately explained in

Excerpt	Tense/Aspect	Explanation
(A) "is being eagerly embraced", paragraph 1.	Present Continuous Passive	It's used to describe a general, permanent state of affairs regarding technology in African schools.
(B) "recommended a digitalization strategy", paragraph 5.	Present Perfect	It's used because the recommendation occurred recently and still has an impact
(C) "has been mushrooming in the recent years", paragraph 4.	Present Perfect Continuous	It's used to describe an action that started in the past and is still continuing in the present, emphasizing the ongoing process of growth.
(D) "is undergoing a transformation", paragraph 5.	Future Continuous	It's used to indicate that the changes in the Ivorian education system will take place at a specific point in the future.
(E) "have been created for propaganda purposes", paragraph 2.	Past Continuous Passive	It's used to describe a temporary action that was in progress at a specific moment in the past when the images were seen.

31

Considering the following sections from Text I, the excerpt that exemplifies the use of passive voice to prioritize the action/object because the specific agent is irrelevant is

- (A) "The emergence of cheap or free AI tools is being eagerly embraced by those with smartphones" (paragraph 1).
- (B) "One concern that is frequently raised is the extent to which the development of AI tools is concentrated" (paragraph 3).
- (C) "AI algorithms are being made by individuals who often sit in a particular location" (paragraph 3).
- (D) "The urgent need to expand the developer talent base has been identified by the UN" (paragraph 4).
- (E) "Tech startups have also looked at developing AI-enabled mobile apps" (paragraph 4).

32

During English class, a Brazilian student is reading the first paragraph of Text I. She stops and tells the teacher, "I'm confused. The text says governments want to 'work out' how to 'bring in' regulations. I know 'work' is a job and 'out' is the opposite of 'in', but it doesn't make any sense." In that situation, the accurate response from the teacher is

- (A) "In English, some words are like team players. When **work** joins with **out**, they stop being about jobs or being outside; together, they mean **to solve a problem**. Similarly, **to bring in** means **to introduce** or **to start** a new rule."
- (B) "You are almost right! **Work out** is used here because the legislators are busy and out of the office, and **bring in** means they are literally carrying the paper documents for the regulations into the parliament building."
- (C) "Actually, **work out** always refers to physical exercise or going to the gym. The text uses this as a metaphor to show that the governments are making their political muscles stronger so they can **bring in** (carry) the heavy weight of new laws."
- (D) "The words **out** and **in** are just extra decorations called fillers. You can ignore them. **Work out** just means **work**, and **bring in** just means **bring**. They don't change the meaning of the main action at all."
- (E) "These are called directional verbs. **Work out** means the work is moving away from the person, and **bring in** means the rules are moving toward the person. It describes the physical direction of the conversation."

RASCUNHO

33

An idiom is an expression whose meaning cannot be understood simply by looking at its individual words.

Considering the excerpt from Text I, paragraph 1, “As governments and legislators struggle to **get their heads around** the implications of this powerful technology”, the correct meaning of the idiomatic phrase **get their heads around** in the context of the article is

- (A) physically turn one’s head in a circular motion to inspect the hardware of a computer or smartphone.
- (B) travel to a specific geographic location, such as Silicon Valley, to meet the people making the technology.
- (C) find it difficult to accept a new reality because it contradicts one’s personal heritage or history.
- (D) mentally process and fully understand something that is very complex, large, or difficult to comprehend.
- (E) hide one’s face from the negative impacts of technology, such as AI-generated propaganda or lies.

34

A high school English teacher in a public school in Salvador, Bahia, decides to integrate Artificial Intelligence (AI) into a project about “Local Heroes:” Students use free AI tools to generate draft biographies and then transform that data into multimodal outputs, such as short videos and social media posts. However, the teacher notices that the AI-generated images for “heroes” consistently depict individuals who do not reflect the diverse Afro-Brazilian population of their community.

Considering that situation, the pedagogical action that best aligns with the ideas discussed in Text I and the concepts of multiliteracies and critical literacy is:

- (A) The teacher ignores the visual discrepancies, arguing that since the AI is a product of advanced ICTs from Silicon Valley, it represents a universal norm of English proficiency that students should emulate to become successful global citizens.
- (B) The teacher assumes that because the students are digital natives, they will automatically recognize the machine’s bias, and therefore the teacher focuses strictly on correcting any grammar mistakes in the AI-generated text.
- (C) The teacher uses the AI’s biased output as a contested site for critical inquiry, leading a debate on how algorithmic bias can privilege certain demographics while invisibilizing others, and encourages students to redesign the project to reflect their own cultural heritage and local linguistic repertoire.
- (D) The teacher forbids the use of AI and digital tools entirely, returning to print-based textbooks and the blackboard to ensure that the students’ pure English is not interfered with by the translingual practices or non-standard varieties often found in digital environments.
- (E) The teacher defines multiliteracies solely as the teaching resource of using the AI tool itself, concluding that as long as the students are using high-tech ICTs, the goal of modern literacy has been fully achieved regardless of the content’s cultural relevance.

35

In a Brazilian high school English classroom, a teacher decides to move away from using text as a pretext for teaching grammar and instead adopts a genre-based approach to teach students how to write research abstracts or digital social media profiles.

The pedagogical strategy that adequately applies this approach is

- (A) focusing exclusively on the internal linguistic patterns and rhetorical structures (text types), such as the use of the past tense or passive voice, while ignoring the external criteria and social purposes recognized by the speech community.
- (B) selecting a popular comic strip as the primary reading material and using it to have students identify coordinate conjunctions, thereby ensuring the text remains a set of technical skills regardless of its social or political contexts.
- (C) providing students with a list of grammar rules to ensure they maintain an L2-only orientation, forbidding any use of the mother tongue to explain complex abstract vocabulary during the writing process.
- (D) assuming that because the students are digital natives, they will inherently understand how to navigate digital genres like blogs or interactive posters without the need for scaffolding or explicit instruction on genre organization and features.
- (E) utilizing a teaching-learning cycle that includes modelling, joint construction, and independent construction, guiding students to understand that genres are staged, goal-oriented social processes intended to achieve specific communicative purposes.

36

Considering Kumaravadivelu's view, the statement that accurately describes the post-method approach is:

- (A) It is a top-down pedagogical framework where expert theorists conceive professional knowledge that teachers, as consumers, then faithfully implement in their classrooms.
- (B) It is a three-dimensional system comprising the parameters of particularity, practicality, and possibility, designed to enable autonomous teacher-researchers to theorize from their own classroom practice and address socio-political realities.
- (C) It represents the scientific search for a universal and ahistorical best method that can be discoverable through objective analysis and applied to any educational context globally.
- (D) It is a prescriptive model of language instruction characterized by the rigid, linear classroom sequence of presentation, practice, and production to ensure linguistic accuracy.
- (E) It is an unconstrained eclectic approach that encourages teachers to freely select and combine the best parts of various existing methods based solely on their individual intuition.

37

The statement that best describes the difference between a traditional formalist/structuralist approach and a functionalist/concept-oriented approach to ESL/ELF syllabus design and classroom exercises is:

- (A) A formalist view focuses on the social and political functions of language to foster critical citizenship and active agency, while a functionalist view treats language as an innate organ of the mind that operates through deduction from built-in knowledge, entirely independent of the learner's communicative needs or social environment.
- (B) A formalist approach identifies a specific concept or meaning (e.g., futurity) and investigates all the ways it is expressed through lexical and morphological devices, whereas a functionalist approach insists on a native-speaker only policy and forbids any focus on meaning until a codified, standard variety of the target language is mastered through silent reading.
- (C) Formalist exercises use structure-trapping tasks to ensure that meaning is always secondary to the description of the language's internal linguistic patterns, while functionalist exercises typically prioritize audio-lingual drills and massive repetition to ensure that stimulus-response associations are strengthened before errors can become bad habits.
- (D) Formalist syllabuses are designed to be flexible and retrospective, emerging only after classroom interaction has occurred, whereas functionalist syllabuses rely on linguistic grading to produce simplified, doctored texts that ensure learners never encounter language slightly beyond their current level of knowledge.
- (E) A formalist approach builds synthetic syllabuses that present language as a finite set of predictable building blocks, such as discrete grammatical rules or phonemes, in a linear sequence for the learner to reassemble, while a functionalist approach utilizes analytic syllabuses organized around meaningful tasks where learners must navigate the communicative utility of various linguistic resources to express specific concepts like time or space.

38

An experienced English teacher in a Brazilian school observes that many students in his class can explain grammatical rules (such as the use of the present perfect) during a quiz, but struggle to use them correctly during spontaneous group debates.

Seeking to align her classroom with current SLA theories rather than early behaviorist or structuralist models, the pedagogical strategy she should implement is

- (A) resorting to audio-lingual drills, providing immediate error correction and massive repetition of correct models to ensure that students' incorrect verbal responses are extinguished before they become bad habits.
- (B) adopting a non-interface approach, providing only comprehensible input through silent reading and listening, while forbidding students from speaking until they reach a natural state of readiness, as output is merely a result and not a cause of acquisition.
- (C) treating the students' errors as evidence of learning in progress and utilize scaffolding or recasts during meaningful tasks, helping students move from declarative knowledge to proceduralization within their zone of proximal development.
- (D) focusing exclusively on structures, breaking the language down into discrete, finite building blocks and teaching them in a rigid, linear sequence regardless of the students' social or communicative needs.
- (E) viewing the students' first language as negative interference and implementing a strict English-only policy to overcome the habits of the mother tongue that are currently blocking the acquisition of new L2 behaviors.

39

A teacher is planning a unit on Climate Change for a high school English class. He believes that integrating communicative skills (listening, reading, speaking, and writing) rather than focusing on isolated, correctness-driven linguistic tasks can be far more effective.

The approach that correctly illustrates this view is

- (A) providing a list of 20 environment-related verbs and requiring students to conjugate them into the future perfect tense through dynamic drills, assuming that once the grammar is perfected, communicative fluency will automatically emerge.
- (B) implementing a task-based project where students watch a short documentary, read conflicting opinion pieces, and then work in groups to draft a sustainability plan to present to the class, reflecting how these skills work simultaneously in real-life situations.
- (C) focusing on individual reading and writing exercises, since these are easier to organize and keep a large class quiet, even though this leaves the students' actual amount of understanding under question.
- (D) presenting the four skills in a strict, linear sequence, starting with 10 hours of listening before any speaking is allowed, to ensure that the built-in syllabus of every student is addressed identically without the confusion of integrated tasks.
- (E) using automated speech recognition technology as the sole instructional tool, requiring students to repeat a set of phrases until they achieve a native-speaker accent, as technology-mediated task-based language teaching renders human interactional activities obsolete.

Text II

De-encapsulated Bilingual Education in Brazil: Multicultural Breakfasts and Translanguaging Kids

1 In Brazil, when we talk about bilingual education, we are talking about two very different realities. Children and youth from minoritarian and underprivileged groups such as immigrant, indigenous or deaf communities make up one group, as Antonieta Megale (2019) points out. The other is children of wealthy people who learn another language to further enhance their privileged participation in society. Brazilians seem to cultivate a notion of monolingualism and, although there are more than 200 languages spoken in the country (Maher, 2013), they seem to be made invisible, which reinforces a denial of cultural diversity in the country (Monte Mór, 2002). We believe that education should provide expansive new modes of effective participation in society to offer students the chance to increasingly develop forms of insertion in the world and means to transform their mobility. The expansion of mobility should imply the creation of language practices at school which can lead to the reflection of life through a large range of possibilities of understanding concepts, content and knowledge through diverse sources as well as through various semiotic resources and multiple languages. As part of the Global South, Brazilians must figure out ways of teaching in a multilingual perspective to lessen human suffering, as suggested by Ofelia García (2019). Thus, bilingual education in Brazil should involve breaking with modules imposed by educational parameters or cultural biases, which impose a mono-ideology that makes it difficult to move in the direction of a multi/intercultural perspective. Turning to the challenges presented by globalization, especially in a country with extreme social differences such as Brazil, we must become critically aware of the ways in which schools position themselves regarding local and global issues. When teaching and learning practices enable connections between such issues and the learners' different realities and needs, change and transformation are more likely to occur.

2 Aiming at showing how some schools in Brazil are striving to implement multicultural and multilingual practices, distancing themselves from the prescribed curriculum and the traditional separation between languages, we will describe an example taken from *Multicultural Breakfasts*, a research project carried out at Esfera Escola Internacional, a bilingual school in São José dos Campos, São Paulo, Brazil. The methodology was based on critical collaborative research (Magalhães, 2011), in which researchers are included as active participants in the search for shared solutions. Discourse analysis was used to reveal how language was materialized in the

RASCUNHO

participant's interactions. Although the majority of the students at Esfera are Brazilian, about 15% are from other countries, thus creating a diverse linguistic landscape. Four teachers, coordinators and students made up the research group for the year. The school follows an inquiry-based curriculum, which is organized through transdisciplinary projects in the primary years. To begin their inquiries and provoke questions for exploration, the students read migration stories of children from around the world. They later explored their own family stories of travel and change, and connected them to how the Brazilian people were formed. Making room for further questioning and critical thinking, the students also looked at how migration movements have been affecting people and places in Brazil and the world today. As a performance task, the students invited their parents to breakfast at school, with typical dishes from their countries of origin, and presented their new understandings using different resources and the languages of their preference.

3 The *Multicultural Breakfasts'* example helps us understand how dynamic language practices and de-encapsulation can support teaching and learning, while also enabling agency and social transformation. Ofelia García (2009, p. 9) asserts that "Bilingual education in the twenty-first century must be reimagined and expanded, as it takes its rightful place as a meaningful way to educate *all* children and language learners in the world today." She proposes that the dynamic language practices that take place in the social environment should have a place in bilingual schools, to enhance learning and transform conditions of social injustice. The complex networks of language practices in which children interact today are no longer supported by linear language instruction. Knowing how to interact dynamically and collaboratively in this new reality is a challenge faced by the new generations and, consequently, a goal for bilingual schools. The traditional notions of languages as distinct and pure systems should be replaced by fluid visions of language for a society in constant movement, as pointed out by Jan Blommaert (2012). When two or more people who don't share a common language interact, they sometimes rely on language fragments or diverse semiotic resources to communicate. There is a scenario of intense mixture of languages, in which different repertoires are necessary.

4 Similarly, the dynamic framework (García, 2009) considers language as repertoire, created through the lived experience of language (Busch, 2012; 2015). It presupposes language not as something one *owns*, but as something one *does*. In this perspective, interaction is based on the integration and not separation of languages and resources, an understanding associated with the notion of

translanguaging. In the *Multicultural Breakfast* sessions, translanguaging is made visible through the various resources mentioned by participants in their interaction with researchers, including, for instance, the use of technology to assist communication and understanding. Translanguaging is characterized by the interconnected ways in which individuals select and use their language resources from a unitary linguistic repertoire to negotiate and create meaning. Translanguaging can be understood both as a theoretical lens and a pedagogical approach, when teachers intentionally plan for and use fluid language practices in the classroom. In this sense, translanguaging also lends itself to *de-encapsulation*, according to Sara Vogel and Ofelia García (2017).

5 The distance between how the curriculum is presented in schools and how it can be explored in real life has motivated studies in the field of *de-encapsulation* (Liberali et al., 2015, Liberali, 2019b). Traditionally, schoolwork generates individual changes in ways of knowing and being. From the perspective of *de-encapsulation*, these changes occur collectively and through a variety of cultural artifacts. This process of *de-encapsulation* allows for school curriculum to be understood as opportunities for problem posing and solving, creating enhanced possibilities for learning outside of the disciplines, the teaching resources and the school itself (Liberali 2019a, 2019b). *De-encapsulation* builds on the notion of an *ecology of knowledges* (Santos, 2006) as central to environments where creativity, innovation and transformation flourish. *De-encapsulated* practices challenge pre-established truths and value multiculturalism, through an open and continuous process of construction and deconstruction, which results from the interactions between people of different cultural backgrounds. It is not limited to the acceptance of various cultures but is characterized by a movement of appreciation and approximation between them, a disposition which should also be addressed in schools (Freire, 2003). The *Multicultural Breakfasts* project can be viewed through the lens of *de-encapsulation*, as it aimed to approximate learners to the real world, through events that connected to the reasons for exploration and immigration. While exploring these concepts collaboratively, learners also learned about the formation of the Brazilian people and addressed national standards. *De-encapsulation* is not only about creating context and connection, but also how different perspectives are valued, in an intentional effort to create meaning and enable agency and transformation.

CLEMENSHA, S.; LIBERALI, F. De-encapsulated Bilingual Education in Brazil: Multicultural Breakfasts and Translanguaging Kids. *ReVista*, 19 (2), 2020. Available at: <https://revista.drclas.harvard.edu/de-encapsulated-bilingual-education-in-brazil>. Retrieved on: January 6, 2026. Adapted.

40

In Text II, each paragraph has a clear intent.

Taking that into consideration, the correct match of a paragraph and its purpose is stated in:

- (A) Paragraph 1 explains the concept of de-encapsulation as a way to bridge schoolwork with real-life problems through collective transformation and student agency.
- (B) Paragraph 2 contrasts the bilingual education of marginalized communities with that of the wealthy, while critiquing the invisibility of Brazil's vast linguistic diversity.
- (C) Paragraph 3 details the specific research methodology of critical collaborative research and the inquiry-based steps of the "Multicultural Breakfasts" project.
- (D) Paragraph 4 defines translanguaging as an integrated linguistic repertoire and a pedagogical approach that allows for the creation of meaning and supports de-encapsulation.
- (E) Paragraph 5 advocates for replacing traditional views of languages as distinct, pure systems with more fluid visions that reflect the complex interactions of a globalized society.

41

Translanguaging and code-switching differ from each other because

- (A) translanguaging is an accidental error or interlanguage occurring when a student lacks vocabulary, while code-switching is a highly skilled pedagogical technique used only by teachers.
- (B) code-switching is based on the idea that a bilingual possesses two separate and distinct monolingual codes, whereas translanguaging posits that speakers draw from a single, unitary linguistic repertoire.
- (C) translanguaging is a concept developed specifically to describe the pure use of Portuguese in Brazil, while code-switching describes the hybrid Portunhol spoken in border regions.
- (D) code-switching refers exclusively to the written translation of academic texts, whereas translanguaging is restricted to spontaneous oral interactions in the classroom.
- (E) translanguaging is a structuralist theory focused on the internal grammar of a language, while code-switching is a decolonial philosophy focused on social transformation.

42

Translanguaging facilitates decoloniality in contemporary language education by

- (A) challenging the structuralist view of languages as separate, autonomous codes and validating the lived heritage of marginalized groups as legitimate knowledge.
- (B) serving as a temporary interlanguage bridge that helps students move from their home variety toward the mastery of the pure, standard norms of a named language.
- (C) encouraging students to strictly separate their diverse linguistic resources in the classroom to prevent the contamination of academic registers by local dialects or colloquial forms.
- (D) providing a purely descriptive label for the non-conventional practices and accidental errors made by bilingual students when they lack proficiency in the target language.
- (E) implementing a parallel monolingualism approach that treats each language as a self-sufficient system to ensure that the social and political status of dominant languages is maintained.

43

In the section of Text II, paragraph 2, "**They** later explored their own family stories of travel and change" the pronoun **they** refers to

- (A) their inquiries
- (B) migration stories
- (C) the students
- (D) questions for exploration
- (E) children from around the world

44

In the excerpt of Text II, paragraph 4, “translanguaging also **lends itself to de-encapsulation**”, the expression **lends itself to** can be replaced, with no change in meaning by

- (A) is suitable for.
- (B) borrows from.
- (C) restricts itself to.
- (D) substitutes for.
- (E) disagrees with.

45

The pronunciation of the **-s morpheme** in plural nouns varies according to the final sound of the word stem.

Considering these words taken from Text II, the only one in which the final **-s** should be pronounced as a separate syllable, i.e. [əz], is

- (A) issues
- (B) cultures
- (C) modules
- (D) languages
- (E) perspectives

46

In the contemporary English classroom, the integration of digital technologies and the AI revolution have fundamentally reshaped the dynamics of instruction and the status of the student.

The statement that best describes learner protagonism and the role of the teacher in this digital era is:

- (A) The teacher acts as a mediator and facilitator, framing authentic digital materials (such as YouTube videos or AI-generated content) to prevent students from being overwhelmed, while the student takes an active, authorial role by producing language through digital storytelling and social media.
- (B) The teacher remains the exclusive transmitter of knowledge, using digital tools primarily for drills and slide presentations to ensure that students achieve a native-speaker accent and eliminate bad habits through repetition.
- (C) Learner protagonism is achieved by allowing students to use Wikipedia as their main reading source without teacher intervention, as the textual persistence of the computer screen automatically develops critical thinking.
- (D) The teacher’s role is reduced to a technical assistant who focuses solely on hardware mastery, such as turning on computers and connecting cables, because technology is an objective in itself and the primary goal of the ESL curriculum.
- (E) Students are treated as passive recipients of comprehensible input made up of language samples slightly above their level of knowledge, through silent digital reading, as learner agency and output are results of acquisition rather than necessary components of the learning process.

47

Larsen-Freeman’s concept of **grammaring** has had a significant impact on the modern ELT classroom because it

- (A) suggests that grammar should only be acquired implicitly through comprehensible input, as explicit consciousness-raising and teacher feedback are considered harmful to the natural, linear developmental sequences of all learners.
- (B) reinforces the behaviorist view that grammar is a static set of habits formed through mechanical repetition, ensuring that the one right answer is always prioritized over any external elements and contexts.
- (C) argues that grammar is a static area of declarative knowledge that should be taught exclusively through the learning of rules, as students only need to understand the how of the system rather than the why.
- (D) redefines grammar as a dynamic fifth skill involving the ability to use linguistic forms accurately, meaningfully, and appropriately, shifting pedagogy toward reason-driven practice to help students overcome the inert knowledge problem.
- (E) treats grammar as an arbitrary set of sentence-level restrictions, where the primary goal is to achieve native-speaker norms regardless of the student’s identity or the specific communicative purpose of the text.

48

In applying Larsen-Freeman's 3D approach to teaching a specific grammatical structure like the passive voice, the pedagogical sequence that best illustrates the integration of Form, Meaning, and Use while addressing the Challenge Principle is

- (A) focusing exclusively on the accuracy of the form by providing a series of mechanical transformation drills, requiring students to change active sentences into passive ones to ensure the be + past participle pattern becomes a habit.
- (B) ensuring students can construct the morphosyntax (auxiliary be + past participle), explaining the semantic focus (defocusing the agent), and then implementing a context-sensitive task where students must choose between active and passive based on whether the agent is known or new information.
- (C) defining the structure as a static area of declarative knowledge by providing a list of verbs and their past participles for memorization, assuming that knowing the 'how' of the rules is sufficient for communication.
- (D) adopting a non-interface position by providing abundant comprehensible input through reading passages and assuming that students will pick up the complex rules of passive use naturally without any explicit focus on form.
- (E) treating the passive voice as a fixed set of rules with only one right answer and then testing students on their ability to identify the structure in isolated sentences without considering the social or discourse context.

49

Considering the current official Brazilian curriculum policy documents, the classroom scenario that best reflects the pedagogical implications of the theoretical shift from English as a Foreign Language (EFL) to English as a Lingua Franca (ELF) is:

- (A) A teacher in a public school encourages 9th-grade students to discuss local cultural heritage in English, valuing their identity markers, such as accents, and focusing on intelligibility and communication strategies rather than the imitation of a British or American native speaker.
- (B) An ELT coordinator requires all teachers to use a native speaker only policy, arguing that for English to be a Lingua Franca, students must first master a codified, standard variety to avoid interference from Portuguese.
- (C) A teacher focuses exclusively on the study of systematized grammatical rules and technical vocabulary to prepare students for high-stakes exams, viewing the student as a subject-commodity destined for the labor market rather than a social agent.
- (D) A high school teacher adopts a new ELF Textbook that provides a list of specific non-native grammatical deviations that all students must memorize as the new correct global variety of English.
- (E) Students are instructed to watch Hollywood movies and copy the behavior and pronunciation of American actors, as native-speaker standards remain the only legitimate model for academic success in a globalized world.

50

Com relação às políticas curriculares para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, especificamente comparando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017/2018, constata-se que

- (A) os PCN de 1998 estabeleceram a língua inglesa como componente obrigatório em todas as escolas públicas a partir do 6º ano, enquanto a BNCC flexibilizou essa norma, permitindo que cada comunidade escolar escolha livremente qualquer língua moderna.
- (B) diferentemente dos PCN, que focavam na língua como um sistema fechado de regras, a BNCC define a língua inglesa sob o estatuto de língua franca, priorizando a função social e política do idioma para a comunicação entre povos diversos e organizando o ensino em cinco eixos, incluindo a dimensão intercultural.
- (C) ambos os documentos, PCN e BNCC, convergem na ideia de que a leitura (reading) deve ser a única habilidade trabalhada no ensino público, visto que o desenvolvimento da oralidade é considerado inviável devido à carga horária reduzida e às turmas superlotadas.
- (D) a BNCC substituiu o ensino de conhecimentos linguísticos e gramaticais pelo foco exclusivo no letramento digital, determinando que o estudo do idioma ocorra apenas por meio de redes sociais e ferramentas de inteligência artificial, sem a mediação do professor.
- (E) a principal mudança trazida pela BNCC foi a exclusão do ensino médio das diretrizes de ensino de línguas, focando os esforços de internacionalização apenas no ensino superior e nos cursos de pós-graduação.

RASCUNHO



020699